



DOM MANUEL DA SILVA RODRIGUES LINDA,

POR MERCÊ DE DEUS E DA SÉ APOSTÓLICA,

BISPO DO PORTO

AOS QUE ESTA NOSSA CARTA VIREM, SAÚDE, PAZ E BÊNÇÃO

FAÇO SABER QUE, sendo necessário prover ao cuidado pastoral da Paróquia do Salvador de MATOSINHOS, da Vigararia de Matosinhos, da Região Pastoral Grande Porto,

HEI POR BEM, ao abrigo do cân. 157, até decisão em contrário, confiá-la aos cuidados pastorais do presbítero EMANUEL ANTÓNIO BRANDÃO DE SOUSA, que nomeio PÁROCO da mesma, mantendo os múnus de Diretor Espiritual da Legião de Maria e de Assistente do Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar, com os direitos e obrigações inerentes a esse múnus, segundo a Lei da Igreja e o que circunstâncias especiais aconselharem. Por mais este título, o considero meu especial colaborador e asseguro-lhe a confiança e auxílio indispensáveis ao bom desempenho da sua missão, assim como a estabilidade no ofício, que o bem dos fiéis requeira.

Exerça ele de tal modo o seu ministério de ensinar, santificar e governar, que os fiéis e toda a comunidade paroquial se sintam, de facto, membros vivos da Igreja diocesana e universal. Seja a sua atividade pastoral sempre penetrada de espírito missionário, para abranger, como deve, quantos vivem na paróquia.

No desempenho do múnus de ensinar, pregue a Palavra de Deus a todos os fiéis, para que estes, fundados na fé, na esperança e na caridade, cresçam em Cristo e, reunidos na comunhão da Igreja, ofereçam ao mundo o testemunho de amor, que o Divino Mestre recomendou (cfr. Jo 13, 35). Seja diligente em garantir a todos uma adequada formação catequética e apostólica, e não descure a evangelização dos que ainda não conhecem Cristo.



No trabalho de santificação das almas, procure que a celebração do Sacrifício Eucarístico seja o centro e o ponto culminante de toda a vida da comunidade cristã. Esforce-se ainda por que os fiéis se alimentam no espírito pela Graça de Deus, recebendo com devoção e frequência os Sacramentos e participando, de modo consciente e ativo, na Liturgia.

No cumprimento do dever pastoral, procure conhecer bem o próprio rebanho e, sabendo-se ao serviço da Igreja, promova o progresso da vida cristã quer nos indivíduos, quer nas famílias quer nas associações, sobretudo de apostolado, quer ainda em toda a comunidade paroquial. Visite as famílias e as escolas, segundo exigências do seu múnus pastoral; atenda diligentemente os adolescentes e os jovens, manifeste especial predileção pelos pobres e pelos doentes, e seja sinal de amor de Cristo para com os mais desprotegidos e necessitados.

Mantenha-se unido aos outros sacerdotes e sinta-se corresponsável pelo bem de toda a Diocese. Lembre-se de que os bens materiais adquiridos no exercício da sua missão andam intimamente ligados ao múnus sagrado. Socorra, pois, generosamente as necessidades materiais da Igreja, segundo as próprias disponibilidades e as indicações superiores.

Finalmente, espero que os paroquianos o recebam, como legítimo pastor, e o auxiliem no bom desempenho da sua missão. Todos se lhe devem unir, pela oração e pela atividade apostólica. Concorram para a sua cônica sustentação, de modo que, liberto de absorventes preocupações económicas, possa dedicar-se inteiramente ao serviço evangélico da comunidade paroquial.

Esta Carta será lavrada em duplicado. Um exemplar servirá de título ao pároco e outro será arquivado na Cúria Diocesana.

Dada no Porto e Paço Episcopal, no dia 22 do mês de julho do ano de 2019.

+ Manuel, Bispo do Porto

E eu

Pe António Paulo Monteiro Pais

Chanceler da Cúria Diocesana, a subscrevi.

